

ANÁLISE DA TENDÊNCIA TEMPORAL E DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR DOENÇA DE CHAGAS NO BRASIL, ENTRE 2015 E 2024

Allan Perretto de Andrade, Ana Clara Tozetto Beleski, Antonio Nogara Ferreira da Costa, Arthur Samuel da Costa Stoco, Isabela Melo de Oliveira, Laura Nadolny, Lívia Gemene Redua Ferreira, Maria Eduarda Siviero Buschle, Murilo Bretas Guidolin, Andrea Maciel de Oliveira Rossoni

Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná

INTRODUÇÃO

Devido às suas dimensões continentais, o Brasil apresenta variações na evolução temporal e no perfil epidemiológico da mortalidade por Doença de Chagas. Entre 2015 e 2024, foram registrados 42041 óbitos, com taxa média de mortalidade de 2 por 100 mil habitantes.

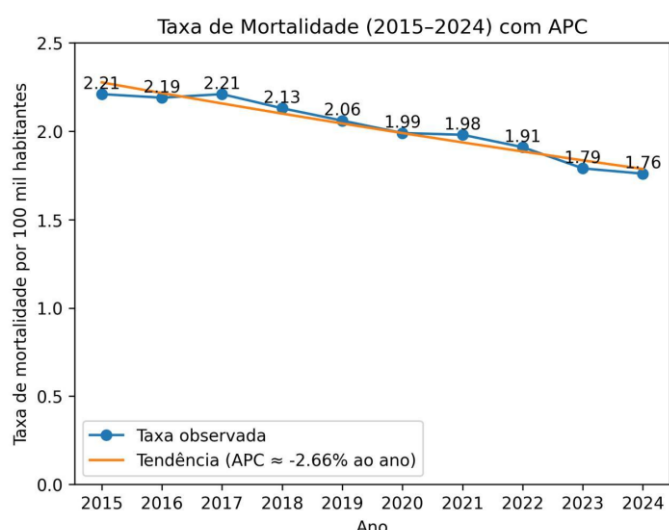
OBJETIVO

Analisar a tendência temporal e o perfil epidemiológico da mortalidade por Doença de Chagas no Brasil no período de 2015 a 2024.

RESULTADOS

No Brasil, entre 2015 e 2024, foram registrados 42041 óbitos por Doença de Chagas. O perfil de maior mortalidade foi observado em homens (52%), entre 70 e 79 anos (29%), de raça parda (45%), casados (39%) e com 1 a 3 anos de estudo completos (26%). A taxa média de mortalidade foi de 2/100 mil hab. O ano de maior mortalidade foi 2017 (2,2/100 mil hab) e o de menor mortalidade foi 2024 (1,7/100 mil hab). A análise temporal demonstrou diminuição média anual de 2,6% ao ano no período analisado.

Gráfico 1: Tendência temporal da taxa de mortalidade por Doença de Chagas no Paraná entre 2015-2024.



Nota: APC = Variação Percentual Anual
Fonte: O Autor

CONCLUSÃO

Observou-se diminuição na mortalidade por Doença de Chagas no Brasil entre 2015 e 2024. O estudo permitiu identificar o perfil epidemiológico mais afetado pela doença e a tendência temporal da mortalidade, evidenciando a necessidade de fortalecimento de estratégias de vigilância e cuidado voltadas à população mais vulnerável.

METODOLOGIA

Estudo epidemiológico ecológico com análise temporal realizado no Brasil entre 2015 e 2024. Os dados de mortalidade foram obtidos por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, a partir do Sistema de Informação sobre Mortalidade. Os dados populacionais para cálculo das taxas de mortalidade foram obtidos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Foram calculadas taxas de mortalidade anuais por 100 mil habitantes utilizando os dados de óbitos e as estimativas populacionais de cada ano analisado. As variáveis para caracterização do perfil epidemiológico incluíram sexo, idade, raça/cor, estado civil, escolaridade, estado civil e local de ocorrência.

Tabela 1: Perfil epidemiológico da mortalidade por Doença de Chagas no Paraná entre 2015-2024.

Faixa etária	Óbitos	%	Escolaridade	Óbitos	%
Menor 1 ano a 19 anos	43	0,1%	Nenhuma	10417	24,8%
20 a 29 anos	95	0,2%	1 a 3 anos	11261	26,8%
30 a 39 anos	543	1,3%	4 a 7 anos	8790	20,9%
40 a 49 anos	2320	5,5%	8 a 11 anos	3488	8,3%
50 a 59 anos	5288	12,6%	12 anos e mais	610	1,5%
60 a 69 anos	9591	22,8%	Ignorado	7475	17,8%
70 a 79 anos	12448	29,6%	Estado civil	Óbitos	%
80 anos e mais	11712	27,9%	Casado	16664	39,6%
Ignorado	1	0,0%	Viúvo	10998	26,2%
Sexo	Óbitos	%	Solteiro	7146	17,0%
Masculino	22142	52,7%	Ignorado	3180	7,6%
Feminino	19897	47,3%	Separado judicialmente	2688	6,4%
Ignorado	2	0,0%	Outro	1365	3,2%
Cor/raça	Óbitos	%	Local ocorrência	Óbitos	%
Parda	18904	45,0%	Hospital	27887	66,3%
Branca	15982	38,0%	Domicílio	9610	22,9%
Preta	5709	13,6%	Outro estabelecimento de saúde	3396	8,1%
Ignorado	1250	3,0%	Outros	720	1,7%
Amarela	147	0,3%	Via pública	408	1,0%
Indígena	49	0,1%	Ignorado	20	0,0%

Fonte: O Autor

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS (DATASUS). TabNet – Informações de Saúde (TABNET).
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).
- Leitão VR et al. Análise epidemiológica da doença de Chagas aguda no Brasil (2013–2023): padrões temporais, sazonais e por sexo em adultos de 20 a 59 anos. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences. 2025;7(11):1789–1803.
- Medeiros C et al. Mapping the morbidity and mortality of Chagas disease in an endemic area in Brazil. Rev Inst Med Trop São Paulo. 2022;64.
- Laporta GZ et al. Estimativa de prevalência de doença de Chagas crônica nos municípios brasileiros. 2024.